

## MAIS ATUANTES

Ranking	Negócios	
	2007*	2008*
Mattos Filho Veiga Filho Marrey Jr	37	40
Machado Meyer Sendacz & Opice	34	37
<u>Barbosa Mussnich &amp; Aragao</u>	29	30
White & Case LLP	-	10
Shearman & Sterling LLP	3	9
Skadden, Arps, Slate, Meagher & Flom	5	2
Weil Gotshal & Manges	-	3
Carvalhosa e Eizirik Advogados	-	1
Gibson Dunn & Crutcher	2	4
Davis Polk & Wardwell	2	4
Pinheiro Neto Advogados	40	36
Linklaters	20	4
Sullivan & Cromwell	1	2
Veirano Advogados	1	4
Souza, Cescon Avedissian, Barrieu e Flesh	33	22
Leoni Siqueira Advogados	6	3
Tozzini Freire Teixeira e Silva	33	17
Azevedo Sette Avogados	-	20
Cleary Gottlieb Steen & Hamilton	-	1
Jones Day	1	1
Freshfields Bruckhaus Deringer	-	1
Xavier Bernardes Braganca Sociedade de Advogados	21	4
Demarest e Almeida	19	19
Bryan Cave LLP	-	1
Norton Rose	-	1
De Brauw Blackstone Westbroek	-	1
<b>Total</b>		<b>648</b>

Fonte: Thomson Reuters \* de 01/01/2007 a 31/10/2007 \*\* 01/01/2008 a 31/10/2008

### FUSÕES E AQUISIÇÕES

# Crise deve reduzir as operações em 2009

**ANDREZZA QUEIROGA**  
SÃO PAULO

Segundo um ranking elaborado pela Thomson Reuters, mesmo com a crise mundial, o mercado de fusões e aquisições continuou aquecido em 2008. Entre janeiro e outubro de 2008 foram realizadas 648 operações. No mesmo período do ano passado foram 509. “Algumas operações acabaram sendo interrompidas com esta crise, mas a expectativa é que o mercado de fusões e aquisições continue crescendo”, afirma Bruno Soter, do Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados, terceiro no ranking da Thomson Reuters. Para ele, o próximo ano deve reduzir o compasso das operações, mas nada significativo. Segundo Mauro Cesar Leschziner, do Machado, Meyer, Sendacz & Opice, a banca continua recebendo operações de fusões e aquisições e os negócios suspensos foram por questões pontuais e “nada tiveram de ver com a crise financeira”. Robson Barreto, do Veirano Advogados, sustenta que o mercado permanece aquecido.

De acordo com ele, o que mudou foi “o grau de seletividade do investimento por conta do risco de uma recessão mundial”. Segundo ele, a turbulência econômica deve afetar, principalmente, quem depende de crédito. “Até o momento, o mercado de fusões e aquisições segue acelerado, apesar de ter havido interrupção e suspensão de cerca de 30 operações”, sustenta Alexandre Bertoldi, do Pinheiro Neto Advogados. Ele acredita que os próximos quatro meses devem dar uma desacelerada, especialmente em áreas como o mercado

**BRUNO SOTER**

Advogado

de capitais. “O clima é de cautela e a falta de crédito deve reduzir os negócios. Nossa expectativa é de que haverá uma diminuição de operações, mas nada representativo”, sustenta Rogério Lessa, do Demarest e Almeida, também diz que o mercado ainda está aquecido e que 2009 ainda é uma grande interrogação. “O crescimento deve frear, mas ainda é difícil precisar o que vai acontecer”, diz.

Gyebre Oliveira, do Souza, Cescon Avedissian, Barriou e Flesh Advogados, afirma que o que mudou foi a estrutura das operações por conta da diminuição dos financiamentos. “Houve uma renegociação e em 2009 os compradores devem reduzir o apetite na hora de gastar”. Thiago Sandim, do Linklaters/Lefosse Advogados, acredita que daqui em diante o mercado ficará apenas mais cauteloso”. Já o advogado do Mattos Filho Veiga Filho Marrey Jr. e Quiroga Advogados, João Ricardo de Azevedo Ribeiro, disse que a crise trouxe um efeito razoável nas operações de fusão e aquisição. “Estamos aguardando a reação do mercado a esta crise, mas a perspectiva é de que 2009 será mais devagar e as consequências serão relevantes”, diz.